

• LOGÍSTICA •
Matéria JORNAL O ESTADO DE S. PAULO / 12-06-92

Ligação entre preservação ambiental e logística

J.G. VANTINE

Jamais a história da humanidade registrou preocupação tão intensa com a preservação do meio ambiente, apesar de o homem continuar agredindo-o.

Posso, sem margem de erro, afirmar que a preservação do meio ambiente está diretamente ligada a sistemas logísticos, os quais devem contemplar análises mais sérias e menos hipócritas do que já se viu até agora.

Para os leitores não especialistas, fica um pouco difícil entender qual o impacto da logística no meio ambiente. Assim é conveniente conceituar a logística como uma atividade de administração que cuida do gerenciamento de materiais e produtos em geral, envolvendo, entre outras atividades, transporte, movimentação, armazenagem e embalagem.

A embalagem é elemento que merece profunda e especial atenção, principalmente devido a dois preocupantes fatores:

- o desenvolvimento e projeto adequados à efetiva necessidade do produto contido, de forma a evitar que as ações geradas pelo trans-

porte ou armazenagem não causem avarias à embalagem — produtos químicos, petroquímicos, farmacêuticos, etc. —, exigem embalagens especiais, as quais possuem normas internacionais nem sempre cumpridas pelas empresas;

- a necessidade de restrição sobre o uso de certos materiais de embalagem, dando absoluta preferência aos recicláveis e biodegradáveis.

Só que a reciclagem das

embalagens usadas impõe um novo enfoque logístico, ou seja, é necessário captar em um ponto e transferir a outro. Este é um novo papel das empresas de supermercados, pois elas se constituem no principal vetor de geração de lixo, devendo de forma séria e responsável também se transformar em vetor de coleta. Para isso, não basta a retórica do discurso. É preciso ação planejada.

No campo dos transportes, dois fatores devem ser evidenciados:

- a poluição ambiental pela emissão de gases gerados pela combustão incompleta, absolutamente comum no País, apesar de proibida por lei — não cumprida por ninguém, inclusive no transporte de passageiros;

- a contaminação dos recursos naturais como consequência de cargas desprotegidas. São cada vez mais co-

muns casos de caminhões com produtos químicos que se acidentam e contaminam rios; ou navios petroleiros profanando os mares.

No que diz respeito à movimentação e armazenagem, destaca-se fator de extrema importância:

- quem não se lembra do caso Césio, em Goiânia? Falta os cuidados necessários e a utilização de técnicas adequadas para o manuseio e estocagem de produtos de

alto risco tanto para proteger a saúde do homem como para a preservação dos recursos naturais.

O tema meio ambiente é sem dúvida complexo e multissistêmico, mas a questão fundamental é encontrar o ponto de equilíbrio entre os interesses econômicos e ecológicos. Entre o desejado e o realizado, existe enorme distância, porque entre a teoria e a prática costuma haver imensa hipocrisia (o que se fala não se sustenta no que se faz).

Do ponto de vista econômico, social e cultural, os países desenvolvidos, já tendo agredido fortemente a natureza, lutam para se redimir, por meio de legislação séria e conscientização dos cidadãos. O que não ocorre fora da classificação de Primeiro Mundo, onde as leis são raras e a educação depende de pelo menos mais duas gerações. É preciso agir e saber como usar os instrumentos à disposição. Se tivesse de usar uma frase, talvez utilizaria esta: ecológica, a logística da ecologia.

■ J. G. Vantine é diretor-geral da Vantine & Associados, empresa especializada em logística e distribuição física